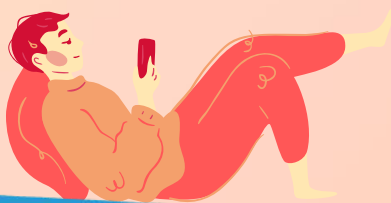


As melhores informações sobre geopolítica e meio ambiente

# JORNAL CTM *Solidário*



7ª Edição  
Outubro/2021

# Créditos

## Notícias:

Luísa Santi (Notícia 1)

Alice Brykcy (Notícia 2)

Tulio Gonzaga (Notícia 2 e 3)

Samira Victoria (Notícia 4)

Cíntia Ribeiro (Notícia 4)

Isabela Moro

## Dicas:

Isabela Moro

## Formatação:

Isabella Paz da Silva

Isabela Moro

Miriam Alves

# Sumário

Ao clicar nos títulos você é redirecionado para a notícia!!

- **Presidente peruano Pedro Castillo anuncia reformulação em seu gabinete**  
-> Páginas 4 - 5
- **Crise na produção agrícola preocupa diante da demanda crescente do mercado**  
-> Páginas 6 - 7
- **Perda de vegetação na Floresta Amazônica é tão grande quanto o Chile, informou pesquisa da MapBiomas**  
-> Páginas 8 - 9
- **Pica-pau que ficou famoso por desenho animado está extinto**  
-> Páginas 10 - 11
- **Dicas artísticas**  
-> Páginas 12- 13

# Presidente peruano Pedro Castillo anuncia reformulação em seu gabinete

Dois meses após assumir o cargo, o primeiro-ministro renunciou junto do gabinete ministerial

No dia 6 de outubro, **Pedro Castillo** informou, em pronunciamento transmitido pela televisão estatal, a **renúncia de seu primeiro-ministro**. “Informo ao país que no dia de hoje aceitamos a renúncia do presidente do Conselho de Ministros, Guido Bellido Ugarte, a quem agradeço pelos serviços prestados”, declarou Castillo. De acordo com a legislação do Peru, à saída do premiê automaticamente implica na **resignação do gabinete ministerial completo**.



*Pedro Castillo, presidente do Peru, com camiseta do Peru Libre, partido com o qual está em atrito.*

O presidente não ofereceu detalhes sobre a causa da renúncia, embora tenha citado **“instabilidade” no país**. Em sua carta de renúncia, Bellido indicou se afastar do Executivo a pedido de Castillo, confirmando o seu discurso feito em uma coletiva de imprensa no dia 29 de setembro: “Me perguntam se vou renunciar. De nenhuma maneira, nossos cargos estão sempre nas mãos – de todos os ministros e do presidente do Conselho de Ministros – do presidente, para que ele, em exercício de suas funções, veja como conveniente e em algum momento solicite (a renúncia).”



*Bellido e Castillo em julho deste ano.*

A medida, tomada para **melhorar a governabilidade de Castillo**, desagradou o **partido que apoiou sua candidatura**, o marxista-leninista Peru Libre. Nesse sentido, em 14 de outubro, o secretário-geral da agremiação Vladimir Cerrón expôs racha no partido ao comunicar em sua conta de Twitter que o Peru Libre não dará voto de confiança para o novo gabinete, uma vez que seria uma **“virada à centro-direita”**.

Após sua vitória presidencial, marcada por uma disputa polarizada contra a candidata de extrema-direita, Keila Fujimori, o presidente peruano apontou Bellido em julho e o Congresso aprovou a nova administração no mês seguinte. Contudo, apesar de pouco reconhecido ao assumir o cargo, **o agora ex-primeiro-ministro não causou boas impressões por seu comando imponderado**. Ao ser anunciado como chefe do gabinete peruano, Bellido viu a moeda local, o novo sol, despencar 7%.



No viés econômico, **o posicionamento esquerdista e de pró-estatização do setor de gás nacional não contribuiu para a imagem de Bellido**. “Nosso sentimento é da necessidade dos setores estratégicos estarem nas mãos do governo”, afirmou Bellido em uma entrevista para a agência internacional Reuters. Em contraste, Castillo tem adotado um posicionamento moderado ao elogiar o investimento privado que entra no país, uma mudança em relação a seus pronunciamentos durante o período eleitoral.

**A reformulação do gabinete segue a moderação expressa por Castillo**. Com a renúncia do premiê - que já foi investigado por apologia ao terrorismo por defender o Sendero Luminoso, grupo maoísta visto como organização terrorista por Lima-, o chefe de Estado se aproxima de uma conciliação com a direita. A presidente do Congresso e membra do partido liberal Accion Popular, Maria del Carmen Alva, aprovou a saída de Bellido e o final dos dias de incerteza desnecessária. Tal opinião está em concordância com o pronunciamento de Castillo sobre a renúncia: “o equilíbrio de poderes é a ligação entre a execução da lei e a democracia”.

Horas depois de anunciar o afastamento de seu colega de partido – Bellido é filiado ao Peru Libre, assim como Castillo – o líder do Poder Executivo apresentou **Mirtha Vasquez** como nova primeira-ministra do Peru. Presidente do Congresso entre março de 2020 e julho de 2021, Vasquez também é advogada e recebeu holofotes internacionais ao defender o fazendeiro Máxima Acuma em um caso contra a mina aurífera Yanacocha, da Newmont Mining Corporation.



*Mirtha Vasquez, a recém-nomeada primeira-ministra*

O mercado internacional e os acionistas reagiram com júbilo a chegada de Vasquez: **a moeda subiu em 1% ao passo que as ações explodiram 5%**. “Apesar de permanecer na esquerda, Vasquez deve ser menos extremista e mais conciliadora do que o seu predecessor”, apontaram estrategistas da empresa financeira Citi.

Nas redes sociais, a primeira-ministra agradeceu a confiança do presidente em seu “trabalho pelo governo do Peru e as reformas que o país necessita” e em resposta aos discursos machistas de Bellido, afirmou que **“vai atuar por este país de homens e mulheres que lutam para viver com dignidade.”**



*Mapa do Peru, país vizinho brasileiro.*





# Crise na produção agrícola preocupa diante da demanda crescente do mercado

Mudanças na matriz energética chinesa, instabilidade política na Bielorrússia e consequências da pandemia ameaçam a safra de 2022/2023

As safras de monoculturas, como o milho e a soja (commodities essenciais para a exportação brasileira), **podem ser afetadas pela falta de abastecimento de insumos agrícolas**. A soma de esforços da China em diminuir suas emissões de gases estufa, caos político na Bielorrússia e entraves logísticos impostos pela pandemia, resulta em um alerta grave para a temporada agrícola de 2022/2023 que tende a **impactar o prato e a vida do povo brasileiro**.

A “**tempestade perfeita**”, como a combinação de fatores foi classificada pela Ministra da Agricultura Tereza Cristina, afeta o Brasil, que importa cerca de 85% dos fertilizantes utilizados. Em um cenário de falta de insumos, os preços de compra dos agricultores aumentam, o que **pode ser repassado ao consumidor**. O presidente Jair Bolsonaro falou inclusive em desabastecimento – Tereza Cristina inicialmente alegou não ser esse o futuro brasileiro, entretanto, dias depois admitiu preocupação.

Em respostas a essas circunstâncias, no dia 7 de outubro, Bolsonaro comunicou que será anunciado um projeto de ampliação na produção de fertilizantes no Brasil, de modo a reduzir a dependência das importações desses insumos. O projeto será encabeçado pela ministra da Agricultura e o secretário de Assuntos Estratégicos (Flávio Rocha).



Tereza Cristina, Ministra da Agricultura do Brasil.

## Energia: China e Pandemia

Resultado de um planejamento intensivo da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma de Pequim e das alvíssaras no controle e fiscalização de emissões poluentes, a **crise energética em províncias chinesas tem se intensificado** devido à uma **oferta reduzida do carvão** - a base da matriz energética da nação asiática –, o que implica na produção de fertilizantes. O país tenta diminuir a emissão de gases de efeito estufa, desde que se comprometeu a tal na Assembleia geral das Nações Unidas em 2020.

A província de **YunNan**, maior produtora de fósforo amarelo na China, **sofreu um corte de 90% na disponibilidade de energia** e viu o valor do glifosato, derivado do fósforo amarelo, aumentar em 223%. Como um produto agroquímico básico, 95% do glifosato utilizado no Brasil é oriundo da China e o herbicida tem como função a eliminação de ervas daninhas.



Produção de fósforo na província de YunNan .

Surge, então, o paralelo entre a China como maior exportadora mundial de agroquímicos e a maior consumidora global de alimentos. O Brasil direciona um terço de



suas exportações (US\$ 34 bilhões por ano) para a China e mantém o posto de fornecedor primário de produtos agroalimentares em decorrência do constante investimento no agronegócio brasileiro. O Brasil compra da nação asiática o fertilizante para produzir mercadoria e, depois de pronta, revendê-la à China, basicamente. Nesse sentido, questões como o caso da deturpação do transporte marítimo na pandemia, condicionam as medidas efetuadas pelo governo chinês – que podem comprometer o abastecimento interno e a economia do Brasil e da China.

Além disso, há outra causa energética aos desafios com insumos. Em um primeiro momento de enfrentamento ao vírus da Covid-19, as economias mundiais foram prejudicadas e, conseqüentemente, a demanda por fertilizantes caiu. Atualmente, a situação é mais positiva, e a busca por tais mercadorias cresceu mais rápido do que os produtores esperavam. Contudo, a crise energética que abate o mundo como um todo – com estoques de petróleo, gás natural e carvão bastante ajustados – dificulta o processo de retomada efetiva da indústria de insumos.

“Se há uma recuperação econômica e começamos ter problemas de oferta, isso vai afetar todas as commodities. A energia é o que permite que se tenha uma civilização moderna, é ela que permite que tenhamos fábricas que operam 24 horas por dia, conforto dentro das casas, e, portanto, a transição energética será algo mais gradual do que aquilo que as pessoas pensam”, explicou Flávio Gualter, professor de Direito de Petróleo e Gás na Universidade Nova de Lisboa.

Como resultado, a compra de produtos derivados de nitrogênio foi afetada. O elemento químico é obtido a partir de gás natural, e a alta de 120% no preço dele impactou também os valores dos nitrogenados, como a ureia e amônia – insumos agrícolas

## Bielorrússia

O potássio, outro insumo vital no espectro agrícola mundial, é indispensável para o metabolismo das plantas e precisa ser repostado quando há uso intensivo do solo. Desse modo, a elevada produtividade nos campos depende diretamente desse fertilizante e o Brasil, país sustentado pela monocultura de grãos, consome 18% da produção mundial de potássio, nutriente obtido a partir da mineração em reservas no Canadá, Rússia e Bielorrússia. Essas três nações representam 80% da produção global e assim, mínimas oscilações acarretam consequências imediatas.

**Detentora de 1/4 da produção mundial de cloreto de potássio, a Bielorrússia enfrenta impasses no comércio do produto**, sobretudo em virtude da presença autoritária do presidente bielorrusso, Aleksandr Lukashenko. Em maio, ao interceptar e obrigar o avião da companhia irlandesa Ryanair a aterrisar em Minsk para prender seu opositor político, Roman Pratasevich, o presidente infringiu os limites internacionais e gerou a imposição de **sanções econômicas** sobre a Bielorrússia. Com a restrição na exportação de petróleo e potássio pelos membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte, o mercado internacional foi obrigado a antecipar a compra do fertilizante.

“Um dos grandes fornecedores mencionou isso. Tem o produto, está feito o pedido, mas ele não pode pagar porque não consegue transacionar dólar com o país. Já tem muitos bancos que não querem operar por conta dessas sanções”, conta o diretor de fertilizantes da companhia StoneX, Rodrigo Bussadori, ao destacar a importância dos bielorrussos para o setor.



Extração de cloreto de potássio na Bielorrússia

# Perda de vegetação na Floresta Amazônica é tão grande quanto o Chile, informou pesquisa da MapBiomas

Amazônia perdeu área equivalente ao território do Chile em 36 anos e contando. Facebook se une à luta contra a devastação para que a área não seja muito maior no futuro.

Dados divulgados pelo **MapBiomas** em 30 de setembro mostraram que a Amazônia perdeu uma área estimada em **74,6 milhões de hectares de sua cobertura vegetal natural nos últimos 36 anos**. Para medida de comparação, isso equivalente ao desaparecimento território de matas suficientes para cobrir o território do Chile completamente.

O mapeamento do MapBiomas foi feito através de satélites e englobou todo o bioma amazônico, desde os Andes, até a planície amazônica e algumas transições do bioma com o Cerrado e Pantanal. Nesse processo, foi possível constatar também que o Brasil é o país com a maior área perdida entre todos os que abrangem a Floresta Amazônica, com 19%. Porém, o desmatamento varia consideravelmente entre os países que abrangem a Amazônia: a Guiana Suriname e a Guiana Francesa, por exemplo, correspondem somados a 1% das perdas de vegetação.

A pesquisa ainda apontou que, se a perda de vegetação continuar em ritmos acelerados, um momento em que **não haverá retorno** pode chegar. Nesse caso, **a floresta pode se tornar uma savana, devido ao aumento do desmatamento combinado com as mudanças climáticas**. No chamado 'ponto de inflexão', muitas espécies e incontáveis benefícios como a distribuição de água que mantém as plantações de boa parte do país deixarão de existir.

A escalada do desmatamento gera prejuízos irreversíveis à floresta, à população e para o equilíbrio climático do planeta. Geralmente, ela tem como objetivo motivações econômicas, principalmente para abrir espaço para atividades como pecuária e monocultura.

Durante o estudo, foi feita uma comparação com a vegetação do bioma desde 1985 no Brasil, e constataram que, 36 anos atrás, 6% da Amazônia havia sido convertida em pastagens, área de mineração ou de agricultura, enquanto em 2020, esse percentual triplicou. Nesse mesmo período, houve um crescimento de 656% na mineração e 130% na infraestrutura urbana, além de 151% na agricultura e pecuária no país.

Os números divulgados pelo MapBiomas chamaram a atenção do mundo todo, uma vez que a conservação da Amazônia não é fundamental apenas para minimizar os efeitos das mudanças climáticas, mas também para **manter a biodiversidade e a vida e cultura dos povos tradicionais que vivem na região** como indígenas, ribeirinhos e quilombolas.



Mapa do Chile, país cujo território equivale à perda de vegetação na Amazônia







*Fronteira entre as árvores e a área devastada na Floresta Amazônica*

Esse tópico é constantemente tratado na mídia, principalmente brasileira, a exemplo do documentário da BBC que mostrava como usuários do Facebook estavam utilizando o **Marketplace** da rede social para **vender ilegalmente pedaços da Floresta Amazônica no Brasil**.

Segundo o documentário, alguns usuários estavam tentando vender ilegalmente áreas que ficam dentro de unidades de conservação, como a Floresta Nacional do Aripuanã, no Amazonas, e da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau, em Rondônia. A filmagem da BBC revela também como a grilagem — ocupação ilegal de terras públicas — avança na Amazônia brasileira e o fato de que muitos vendedores admitem nos próprios anúncios que desmataram as áreas e não têm títulos que comprovem a propriedade dos lotes, o que demonstra a impunidade referente a crimes ambientais no Brasil.

Foi a partir de tal documentário que o Facebook anunciou que **passará a reprimir o uso de suas plataformas para a venda ilegal de áreas da Amazônia**. A decisão foi divulgada em 08 de outubro, oito meses após o lançamento da produção audiovisual.

Baseado nisso, a partir de agora será utilizado uma base de dados da Organização das Nações Unidas sobre áreas protegidas com a finalidade de filtrar os anúncios irregulares tanto no Facebook quanto nos demais apps da empresa, como o Instagram e o WhatsApp. A filtragem, no entanto, não teve seus métodos detalhados.

A ação do Facebook é contestada por não se aplicar às regiões amazônicas cujo status não é de conservação, como as florestas públicas não destinadas — 34% do desmatamento total da Amazônia Legal (apenas em território brasileiro) em janeiro, fevereiro e março de 2021 corresponde a elas, de acordo com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia.



*Facebook Marketplace, ferramenta utilizada para comércio ilegal de terras na Amazônia.*

# Pica-pau que ficou famoso por desenho animado está extinto

Segundo pesquisas, a espécie pica-pau-bico-de-marfim, conhecida por estimular a criação da animação estadunidense “Pica-Pau”, deixou de existir.

O Serviço de Pesca e Vida Selvagem (FWS, na sigla em inglês) dos Estados Unidos anunciou oficialmente, em 29 de setembro, **a mudança na condição de 23 espécies: passam de “em extinção” para “extintas” de fato.** Entre os animais, destaca-se o **pica-pau-bico-de-marfim** (*Campephilus principalis*), ave conhecida por inspirar o **desenho animado estadunidense “Pica-pau”**.

Os **outros 22 animais** que o FWS irá excluir da Lei de Espécies Ameaçadas (Endangered Species Act) dos EUA são dez pássaros, oito mexilhões de água doce, dois peixes, uma planta e um morcego. A inclusão na lista de espécies extintas decorre da decisão governamental de que **o serviço não pode mais tentar as recuperações, pois não valeria a pena dar continuidade ao processo**, uma vez que as extinções estariam asseguradas.



*Pica-pau-bico-de-marfim.*

A força policial declarou que o comunicado de extinção foi promovido devido ao sentimento de purificar o amontoado de mudanças de status requisitados para espécies que não tinham sido acrescentadas durante anos. Ainda alegaram que tal ação iria **permitir novos recursos voltados para a conservação de espécies que possuem chances de recuperação.**

O Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos Estados Unidos alega que o propósito da Lei de Espécies Ameaçadas é **amparar e recuperar múltiplas categorias de animais em risco de extinção**, além dos ecossistemas pelas quais necessitam. Entretanto, **as medidas** tomadas para os 23 animais e planta **não foram suficiente para garantir suas sobrevivências.**



*Logotipo do Serviço de Pesca e Vida Selvagem.*

A ave em questão foi adicionada, no ano de 1967, a uma das primeiras leis de proteção da fauna e da flora que vigorava nos EUA, a qual, posteriormente, daria lugar a Lei das Espécies Ameaçadas. Contudo, **mesmo com as medidas adquiridas para garantir sua proteção, as florestas onde viviam pararam de registrar sua presença**, principalmente devido às mudanças climáticas.



“As circunstâncias de cada um também destacam como a **atividade humana pode levar ao declínio e extinção de espécies**, contribuindo para a perda de habitat, uso excessivo e a introdução de espécies invasivas e doenças. Os impactos crescentes das mudanças climáticas são esperados para exacerbar ainda mais essas ameaças e suas interações”, explicou o FWS.

“Cada uma destas 23 espécies representa uma **perda permanente da herança natural de nossa nação e da biodiversidade global**”, declarou Bridget Fahey, supervisora da classificação de espécies do FWS ao New York Times. “E é um lembrete desalentador que a extinção seja uma **consequência da mudança ambiental causada pelos humanos**”, finalizou.

O pica-pau-bico-de-marfim já foi considerado a **maior espécie de pica-pau em todo o território estadunidense**, sendo capaz de auxiliar na criação do protagonista de uma animação reconhecida mundialmente.

Entretanto, ao longo dos últimos 77 anos, sua existência foi questionada por ornitólogos, já que foi **avistado comprovadamente pela última vez em 1944**, em uma floresta no nordeste do estado de Louisiana (EUA). Desde a década de 1940, apenas algumas imagens granuladas foram registradas, todavia, todas sem uma validação oficial.

A dependência do pica-pau de um habitat pantanoso, com comida e espaço em abundância, já o caracterizava como uma ave que demandava atenção. Seu sumiço é paralelo à **destruição de seu local de moradia**, que ocorreu graças à alta na extração na região em que vivia. Além disso, a espécie era constantemente caçada, o que também contribuiu para seu desaparecimento.

John Fitzpatrick, responsável por um estudo em 2005 que alegava o redescobrimento do pássaro no leste do Arkansas (EUA), defende a **continuação do processo de buscas**. “Na minha opinião, é prematuro declarar a ave oficialmente extinta por parte do Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA porque a ave ainda pode existir. O ponto de declarar algo extinto é ter evidências sólidas de que ele se foi”, disse o ornitólogo.



Animação da espécie utilizada no desenho ‘Pica-Pau’.





# ***Dicas Artísticas***

## ***Hora da Cultura: recomendações de filmes e livros***

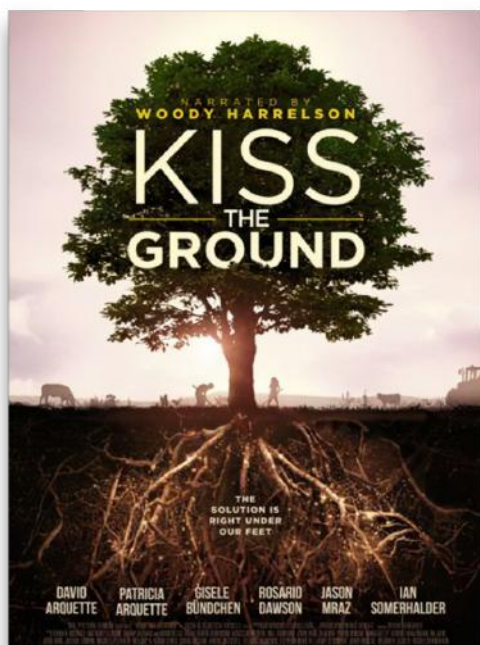
### ***Documentário: Amazônia à venda: o mercado ilegal de áreas protegidas no Facebook***

"Nele, o repórter João Fellet, da BBC News Brasil, mostra que o mercado ilegal de terras na Amazônia está aquecido com a perspectiva de que o Congresso anistie invasões recentes e permita que invasores obtenham os títulos das áreas. O documentário revela também como a grilagem — ocupação ilegal de terras públicas —

avança na Amazônia brasileira. Mostramos ainda estratégias que os vendedores usam para driblar a fiscalização e evitar multas, como dificultar o acesso aos terrenos grilados e manter documentos em nome de terceiros", é possível ler na descrição do longa-metragem no YouTube.



***[Confira aqui!!](#)***

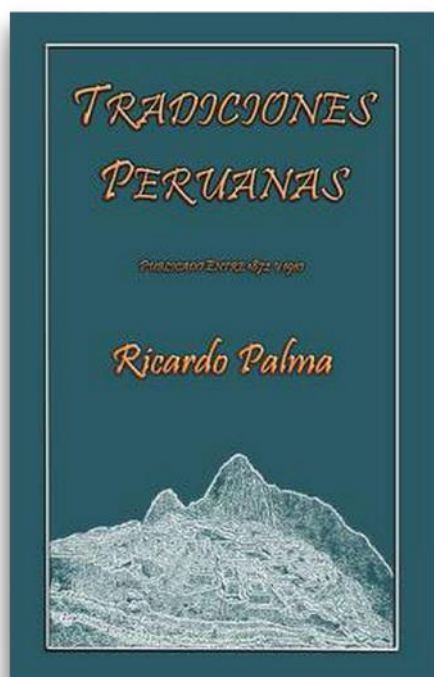


### ***Documentário: Solo Fértil***

Narrado pelo ator Woody Harrelson e produzido pela modelo brasileira Gisele Bündchen, o longa-metragem, feito por e disponível para exibição na Netflix, discute o uso de insumos agrícolas - sob o viés dos impactos ambientais que fertilizantes químicos e pesticidas causam no solo. O foco do filme, entretanto, é "como o solo da Terra pode ser fundamental para o combate às mudanças climáticas e a preservação do planeta", como descreve a plataforma de streaming.

O nome original do documentário é 'Kiss the Ground', que, em tradução livre, seria "beijar o chão" - em referência aos benefícios que a terra proporciona à vida e que são expostos na produção.

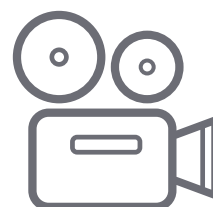




### ***Livro: Tradiciones Peruanas***

"Tradições peruanas", em português, é uma obra de Ricardo Palma publicada originalmente em 1872 e cuja leitura na íntegra só é possível em espanhol. É considerado um dos livros mais importantes da cultura peruana, uma vez que recria os principais acontecimentos históricos que se passaram no país até o final do processo de escrita de Ricardo. Alcançou grande sucesso entre os peruanos, devido ao humor, romantismo e astúcia presente nos relatos curtos ali narrados.

***Confira aqui!!***



### ***Série: Pica-Pau***

O programa de desenho animado gira em torno do Pica-Pau, um pássaro que vive se metendo em confusões e vivendo aventuras, com seus diversos amigos e inimigos. Criada por Walter Lantz, a série estadunidense mostra a ave vivendo aventuras em vários cenários, como parques arborizados e grandes cidades. Uma marca do programa é a característica risada do personagem, que fecha quase todos os episódios. Fez grande sucesso no Brasil, devido à sua exibição em TV aberta. É possível assistir a diversos episódios no YouTube

***Confira aqui!!***



